

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**FACILITAR A RELAÇÃO INTERPESSOAL E OCUPACIONAL ENTRE  
PRECEPTORES E ALUNOS NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES  
NO HUMAP/UFMS**

**RODRIGO RÉ POPPI**

**CAMPO GRANDE/MS  
2020**

**RODRIGO RÉ POPPI**

**FACILITAR A RELAÇÃO INTERPESSOAL E OCUPACIONAL ENTRE  
PRECEPTORES E ALUNOS NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES  
NO HUMAP/UFMS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
de Preceptoría em Saúde, como requisito  
final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof. José Felipe Costa da  
Silva

**CAMPO GRANDE/MS  
2020**

## RESUMO

**Introdução:** o aprendizado em serviço é algo que possibilita o aprimoramento do atendimento e a elaboração de protocolos técnicos aproximando os estudantes de dos profissionais de diferentes áreas e da realidade prática. **Objetivo:** Implementar formas de organização das rotinas e de facilitar a comunicação entre preceptores e alunos de graduação e pós-graduação **Metodologia:** plano de intervenção com utilização de rodas de conversa e questionário de avaliação. **Considerações finais:** Estimular a comunicação do ensino/serviço realizando acolhimento dos alunos por toda a equipe, estimulando a organização de cada setor e área de atuação para suporte aos alunos torna-se essencial em um Hospital Universitário.

**Palavras-chave:** Preceptoria. Relações Interpessoais. Hospital de Ensino.

## 1 INTRODUÇÃO

Os hospitais universitários são centros de formação de pessoas e de desenvolvimento de tecnologia para a área da saúde, apresentam grande heterogeneidade quanto à sua capacidade instalada, incorporação tecnológica e abrangência no atendimento, com objetivo de participar nas atividades de formação e de investigação no domínio do ensino dos profissionais de saúde das diversas áreas do conhecimento exemplo: medicina, enfermagem, farmácia, psicologia, fisioterapia, nutrição e odontologia ([portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios](http://portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios)).

O aprendizado em serviço é algo que possibilita o aprimoramento constante do atendimento e a elaboração de protocolos técnicos para as diversas patologias aproximando os estudantes de graduação e pós-graduação da realidade prática vivenciada no sistema único de saúde no Brasil.

Este contato simultâneo do discente com o SUS é possível devido à preceptoria, atividade de caráter pedagógico, comum na área da saúde, que é guiada pelo profissional do serviço denominado preceptor, que incorpora o ofício de ensinar (Rocha, 2012; Afonso, 2011; Lima, 2015).

O preceptor deverá integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética (BOTTI, 2008).

As preceptorias, assim como o preceptor, inserem-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Assumindo papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (Lima, 2015).

A metodologia de trabalho do preceptor deve estimular o raciocínio clínico dos alunos, sob a forma de discussão de casos, o que permite demonstrar habilidade em ensinar, uma vez que há necessidade de adaptação dos conhecimentos à prática clínica (Franco, 2013).

Antunes (2016) relata que o preceptor deve ser valorizado no papel de formador de saúde, pois ele pode, quando bem qualificado, facilitar a socialização, ensinar o conjunto de técnicas, contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e orientar sobre a prática. No entanto, a maioria dos preceptores desconhece suas funções e o processo de eleição para esta função. Desafio esse a ser enfrentado por todos os envolvidos.

O preceptor em um Hospital Universitário além de cumprir sua atividade a qual foi contratado deve organizar sua rotina e tempo para ainda desenvolver o perfil de educador e conseguir estimular uma boa interação e comunicação entre todos os envolvidos (alunos de graduação, residentes e profissionais do serviço) das diferentes áreas do cuidar, sendo a relação interpessoal a base para tal. Trabalhando como facilitador para que todos possam executar as atividades práticas inerentes a sua profissão, sem perder a essência e a ética do trabalho em equipe multiprofissional.

Baseado no exposto a cima nota-se a importância de facilitar a relação interpessoal e ocupacional entre preceptores e alunos no desenvolvimento de suas atividades buscando formas de estimular a interação de todos para um bom desenvolvimento das atividades práticas em um Hospital Universitário.

## **2 OBJETIVO**

Implementar formas de organização das rotinas e de facilitar a comunicação entre preceptores e alunos de graduação e pós-graduação em um setor do Hospital Universitário.

## **3 CENÁRIO DE PROJEÇÃO DE INTERVENÇÃO**

Para o desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso o cenário de prática escolhido será a Maternidade e o alojamento conjunto do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, o setor conta com 30 leitos de internação onde as pacientes ficam internadas em quartos com até 3 pessoas, esses pacientes são acompanhados no pré-parto no parto, e pós-parto. Neste local são monitoradas por funcionários (técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e médicos) e por alunos de graduação e pós-graduação (enfermagem e enfermagem obstétrica, fisioterapia e medicina) que desenvolvem suas atividades específicas de cada área, no processo de admissão, análise de risco do parto e todo o acompanhamento até alta hospitalar quando bebe e a mãe já se encontram aptas a sair.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Projeto de Intervenção tipo plano de preceptoria

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O presente estudo será realizado no Setor Materno Infantil do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. O público alvo será os alunos de graduação e de pós graduação e os preceptores enfermeiros e médicos do período matutino. A aplicação da ficha de avaliação será aplicada pelo presente aluno.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

No setor Materno Infantil do Humap será aplicado um instrumento de avaliação no público alvo selecionado, onde o instrumento consta de 5 questões que avalia a relação interpessoal entre alunos e preceptores como por exemplo: Em relação a preceptoria no seu setor: Contribuiu para o bom andamento e aproveitamento do estágio?; forneceu informações claras e precisas para a realização das atividades?; Respondeu às questões e esclareceu dúvidas levantadas?; Indicou bibliografia para aprofundamento dos casos / situações que surgiram no estágio?; Demonstrou interesse pela aprendizagem dos alunos?; Manteve clima de respeito mútuo, atenção e trabalho produtivo?

Após realização da avaliação as respostas serão analisadas e em seguida realizado feedback das respostas e proposto ao chefe do setor e a equipe, buscar formar de facilitar essa interação entre ensino e serviço. Propor a realização de um cronograma semestral com rodas de conversa envolvendo a equipe multidisciplinar e os alunos, criar rotinas de acolhimento para estreitar a relação da equipe/alunos, estimular a comunicação do ensino/serviço através de realização de acolhimento dos alunos quando estes iniciam nos setores, incluir os alunos nas trocas de plantão, apresentar toda a equipe aos alunos, realizar reunião com preceptores e alunos trimestralmente para avaliar pontos favoráveis e desfavoráveis, orientar a chefia pra reforçar a todos da equipe importância de organização de rotinas diárias incluindo os alunos visando estimular assim o encontro entre preceptor e alunos, realizar semanalmente rodas de discussão de casos, propor anualmente cursos de capacitação para os profissionais sobre metodologias ativas e preceptoria.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Temos como uma fragilidade uma possível baixa aceitação do público alvo e na dificuldade na interpretação e na clareza das respostas da Ficha de avaliação e como oportunidade de buscar melhoria nos processos de trabalho que envolvem alunos e profissionais.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Avaliação realizado no setor correspondente através de questionário simples sobre a relação interpessoal dos alunos e preceptores e qual a melhor forma de facilitar a relação ensino serviço.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprimoramento dos processos de trabalho o acompanhamento do ensino no serviço, a organização das rotinas no setor com cronograma semestral de atividades para toda a equipe e alunos além de aperfeiçoamento profissional são essências para facilitar a comunicação e o desenvolvimento das atividades práticas e a interação entre preceptores e alunos.

Conseguir unir o ensino em serviço parece ainda uma missão difícil para a maioria dos profissionais, em sua rotina extremamente corrida e estressante no setor onde devem desenvolver assistência de qualidade muitas vezes em ambiente desfavorável, cumprir com os assuntos administrativos de sua função e ainda arrumar tempo para desempenhar o papel de preceptor.

Trabalhos que analisem a relação interpessoal e ocupacional entre preceptores e alunos no desenvolvimento das atividades são assuntos que necessitam ainda de investigação e aprimoramento.

## REFERÊNCIAS

ROCHA, Hulda Cristina; RIBEIRO, Victoria Brant. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Rev Bras Educ Med.** v. 36, n. 3, p. 343-50, janeiro 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000500008>. Acesso 05 junho 2020.

AFONSO Denise. et al. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. **Rev Hosp Univ Pedro Ernesto.** v. 11, Supl.1. Novembro 2011. Disponível em: [http://revista.hupe.uerj.br/detalhe\\_artigo.asp?id=313](http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=313). Acesso 05 junho 2020.

BOTTI, Sergio Henrique Oliveira, REGO, Sergio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev Bras. Educ Med.** v. 32, n. 3, p. 363-73, julho 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S010055022008000300011>. Acesso fevereiro 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros and ROZENDO, Célia Alves. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. *Interface (Botucatu)* [online]. v.19, n.1, p.779-791, janeiro 2015. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>.

ALEXANDRIA **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.6, n.2, p. 229-249, junho 2013 ISSN 1982-5153

FRANCO Fabiano Malzac et al. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.6, n.2, p. 229-249, junho 2013 ISSN 1982-5153

**A preceptoria na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do sistema único de saúde** / Juliane de Macedo Antunes. – Niterói: [s.n.], 2016. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal Fluminense, 2016. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Donizete Vago Daher.